

## Reflexões sobre o diálogo intersubjetivo em competência em informação: uma leitura a partir de Martin Buber e Jurgen Habermas

**Denise Bacellar Nunes**

Universidade de Brasília, Gabinete da Reitoria, Brasília, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7928-4699>

[denisebacellar@unb.br](mailto:denisebacellar@unb.br)

**Ana Claudia Borges Campos**

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Biblioteconomia, Vitória, ES, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3370-7374>

[ana.c.campos@ufes.br](mailto:ana.c.campos@ufes.br)

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v19.n2.2026.61617>

Recebido/Recibido/Received: 2025-11-20

Aceito/Aceptado/Accepted: 2026-03-28

Publicado/Publicado/Published: 2026-05-07

### ARTIGOS

#### Resumo

O tema da competência em informação tem sido debatido a partir de estabelecer um novo *ethos*. Ele se volta também para o diálogo, visando estabelecer pontes na prática efetiva da ecologia dos saberes. Contudo, os fenômenos que emergem dessa realidade líquida e incerta, são (inter)subjetivos e demandam reflexão conjunta e colaborativa com os mais distintos saberes reflexivos e atores sociais, em suas formas de interpretar o mundo. Na tentativa de analisar a questão, emergem duas perguntas. 1) Como tornar mais efetivo o diálogo entre a competência em informação e a sociedade? 2) Como tornar esse diálogo mais amplo e aumentar a sua credibilidade? A proposição desse tema tem o objetivo de se aproximar das possíveis respostas a essas duas perguntas por meio da análise do contexto de “ciência pós-normal” e a sua relação com “competência crítica da informação” na (re) leitura da filosofia do diálogo de Martin Buber, que, de certa forma, inspirou Jurgen Habermas em seu conceito de comunicação para uma democracia deliberativa. A partir das duas leituras, concluímos que: O diálogo em competência da informação se tornará mais efetivo se observar princípios (inter)subjetivos baseados em valores e virtudes dialógicas. Nos discursos dos autores (Buber e Habermas) emergem três dimensões (inter)subjetivas importantes para tornar o diálogo mais efetivo em competência crítica em informação: competências para a alteridade, para a compaixão e para a empatia; e que a partir delas, em vivência fenomenal, se alcança a credibilidade nas ações dialógicas, favorecendo um diálogo mais acolhedor, participativo e democrático.

**Palavras-chave:** Competência crítica em Informação. Diálogo (inter) subjetivo. Filosofia do diálogo. Competências subjetivas.

## **Reflexiones sobre el diálogo intersubjetivo en la alfabetización informacional: una lectura a partir de Martin Buber y Jürgen Habermas**

### **Resumen:**

El tema de la competencia en información ha sido debatido como la construcción de un nuevo ethos orientado al diálogo y a la ecología de saberes. En el contexto contemporáneo, marcado por la incertidumbre propia de la ciencia, fenómenos como la desinformación, la polarización social y la fragilidad democrática evidencian la necesidad de fortalecer prácticas dialógicas más inclusivas, éticas y confiables. Este artículo reflexivo tiene como objetivo analizar cómo tornar más efectivo y creíble el diálogo entre la competencia crítica en información y la sociedad. Para ello, se propone una relectura de la filosofía del diálogo de Martin Buber y de la teoría de la acción comunicativa y la democracia deliberativa de Jürgen Habermas, estableciendo aproximaciones con el campo de la Ciencia de la Información. A partir del análisis teórico y bibliográfico, se identifican tres dimensiones (inter)subjetivas fundamentales para el fortalecimiento del diálogo en la competencia crítica en información: la alteridad y la compasión, la empatía y la credibilidad democrática. Se concluye que la incorporación de valores y virtudes dialógicas basadas en la intersubjetividad favorece prácticas informacionales más humanas, participativas y democráticas, capaces de contribuir a la emancipación social y al fortalecimiento de la ciudadanía en escenarios complejos e inciertos.

**Palabras clave:** Competencia crítica en información. Diálogo intersubjetivo. Filosofía del diálogo. Competências subjetivas.

## **Reflections on intersubjective dialogue in information literacy: a reading based on Martin Buber and Jürgen Habermas.**

### **Abstract**

The theme of information literacy has been discussed from the perspective of establishing a new ethos. It also turns toward dialogue, aiming to build bridges within the effective practice of an ecology of knowledge. However, the phenomena emerging from this liquid and uncertain reality are (inter)subjective and require joint and collaborative reflection among diverse reflective knowledge fields and social actors, in their various ways of interpreting the world. In attempting to analyze this issue, two questions arise: (1) How can the dialogue between information literacy and society become more effective? (2) How can this dialogue be broadened and its credibility strengthened? The purpose of this work is to approach possible answers to these questions through an analysis of the context of “post-normal science” and its relationship with “critical information literacy,” considering the philosophy of dialogue proposed by Martin Buber, which in turn influenced Jürgen Habermas and his concept of communication for a deliberative democracy. Based on these perspectives, we conclude that dialogue in information literacy becomes more effective when it embraces (inter)subjective principles grounded in dialogical values and virtues. From the discourse of both authors (Buber and Habermas), three intersubjective dimensions emerge as essential to foster more effective dialogue in critical information literacy: competencies for alterity, compassion, and empathy. Through these competencies, living phenomenologically, it becomes possible to achieve credibility in dialogical actions, making dialogue more welcoming, participatory, and democratic.

**Keywords:** Critical Information Literacy. Intersubjective Dialogue. Philosophy of Dialogue. Subjective Competencies.

## **1 Introdução: a competência crítica em informação e o contexto pós-normal**

A competência em informação, sua operacionalização enquanto ciência engajada e suas nuances a seu arcabouço, foram imprescindíveis para a dinamização do mundo no contexto da pandemia de Covid 19 (Waltner-Toews, D.; Biggeri, A., de Marchi, B.; Funtowicz,

S.; Giampietro, M.; O'connor, M., *et al.*, 2020). Se por um lado, a pandemia de Covid 19 apresentou o lado sombrio da incerteza científica e até mesmo a recusa a essa incerteza, mostrando um cenário de vulnerabilidade mundial, expondo a marginalização e a precariedade, por outro lado, a comunidade científica enfrentou contextos áridos à sua finalidade: *Fake news*, desinformação, discursos de ódio, indiferença, desrespeito à vida, autoritarismo e ameaça à democracia (Ventura, D.; Aith, F., & Reis, R., 2021; Ricard, J., & Medeiros, J. 2020).

As desigualdades sociais expostas na pandemia mostraram que o conceito de justiça social está intimamente ligado ao conhecimento e seus valores, à interação dos mais diversificados saberes e à coexistência pacífica entre eles. Foi a interação do conhecimento, valores e saberes que nos fez sobreviver à incerteza do contexto e voltar nossa visão para uma postura de preservação da vida Humana (Fonseca; Natrass; Lázaro, 2021). Mesmo em um cenário contingencial no qual nos encontrávamos, não perdemos a capacidade de produzir novas formas de sobreviver ao caos instalado e produzir conhecimentos para mudar a realidade. Além disso, reconhecemos que as competências em informação (críticas ou não) e seu arcabouço científico, foram imprescindíveis para continuarmos desenvolvendo ciência, produzindo saberes, na tentativa de voltar ao novo normal (Scoones; Stirling, 2020).

O contexto de pandemia também expôs a vulnerabilidade científica e suas relações de poder ao denunciar que a questão geopolítica estava totalmente íntima à capacidade de gerar insumos e conhecimentos para dominar o cenário instalado pelo Covid 19 (Cinelli; Quattrociochi; Galeazzi; Valensise; Brugnoli; Schmidt; *et al.* 2020). Essa constatação também gerou a polarização e endurecimento da capacidade dos Estados mundiais em dialogar, favorecendo as falas isoladas falaciosas, algumas extremistas e até messiânicas. A desinformação também ocorreu, em detrimento de um diálogo voltado para uma ecologia de saberes mundiais pensando no bem comum.

Quando pensamos que estávamos em terreno seguro com a chegada das vacinas, a guerra da Ucrânia expôs que essa ordem ainda não estava consolidada e, como consequência, arrastou o mundo para um cenário de extrema recessão econômica, desconforto e mais incertezas. Ainda estamos sobre a ameaça à vida humana, diante da constatação que o poder bélico dos países beligerantes pode endurecer, causando desrespeito e indignação, comprometendo ainda mais a capacidade de dialogar e de se encontrar, de forma pacífica, uma aproximação de finalizar a guerra, em detrimento das manifestações isoladas de poder, protegido pelos afastamentos e interesses geopolíticos mascarados pela força.

De certa forma, o contexto mundial fica mais sensível quando também expõe que as mudanças climáticas, que ameaçam toda a humanidade, podem trazer à tona novas

pandemias. Nesse sentido, há uma urgência em retomar e estabelecer o diálogo e o encontro harmônico no sentido de um discurso democrático visando o bem comum, pela sobrevivência do homem em seu planeta, voltado para o respeito e alteridade do ser humano enquanto humanidade.

Na tentativa de criar um terreno para estabelecer o diálogo entre as competências críticas em informação, as suas teorias concorrentes ou não é a sociedade, tornando esse diálogo amplo com o aumento de sua credibilidade, propomos a importância de discutir sobre as (inter)subjetividades ligadas a ela. Nesse sentido, nossa reflexão toma corpo em duas teorias do diálogo, quando recorda Martin Buber, o filósofo do diálogo e Jürgen Habermas que, também influenciado por Buber, pensa em uma democracia emancipadora voltada para o diálogo e resolução de conflitos, marcando a segunda geração da Escola de Frankfurt. Cabe lembrar aqui que, quando resgatamos o tema diálogo em competência da informação, não estamos incentivando um saber em detrimento do outro, mas a possibilidade de pensar além, onde as competências informacionais (inter)subjetivas emergentes, possam ser refletidas, para que favoreçam o diálogo de coalizão e reconciliação, essas desenvolvidas nas teorias abordadas na contemporaneidade.

A metodologia empregada no ensaio-artigo reuniu, por meio de: referências bibliográficas, artigos indexados na base de dados *Web of Science* e *Scopus* sobre novo normal, competência crítica em informação. Ademais, também reunimos teorias do diálogo em Martin Buber, democracia deliberativa em Habermas e textos que se aproximam das competências crítica da informação e suas (inter)subjetividades.

## **2 Desenvolvimento: as teorias dialogadas em Martin Buber, a democracia em Habermas e a (inter)subjetividade das competências em informação**

Martin Buber foi um educador e filósofo de origem judaica, pertencente a escola fenomenológica do século XIX e XX que estabeleceu uma teoria sobre o encontro diálogo. Essa teoria defende que não há existência sem comunicação e diálogo e que os objetos não existem sem que exista uma interação entre eles. As palavras-princípios, Eu-Tu (relação de diálogo), Eu-Isso (experiência do encontro), demonstram as duas dimensões da filosofia do diálogo que, segundo o filósofo, dizem respeito à própria existência enquanto uma experiência fenomenológica existencial.

Para Buber, o homem, como ser gregário, nasce com a capacidade de (inter)relacionamento com seu semelhante, ou seja, a (inter)subjetividade. Ele definiu a (inter)subjetividade como a relação entre sujeito e sujeito e/ou sujeito e objeto. O relacionamento, segundo ele, acontece entre o Eu e o Tu, que ele denomina

relacionamento Eu-Tu. A inter-relação envolve o diálogo, o encontro e a responsabilidade afetiva entre dois sujeitos e/ou a relação que existe entre o sujeito e o objeto. A partir da leitura da teoria de Buber, observamos que o pensamento moderno da mera separação e dessecação entre sujeito objeto, precisam ser urgentemente repensadas já que a competência para o conhecimento, manifestada na informação não é somente objetiva em sua essência, mas carregada de (inter)subjetividades quando assume sua vontade e capacidade para dialogar. (Inter)subjetividade é umas das áreas que envolve a vida do homem em manifestação prática e, por isso, precisa ser refletida e analisada pela filosofia, em especial pela Antropologia Filosófica, ou a Filosofia do homem (Buber, 2006; 2007).

Habermas é um filósofo e sociólogo alemão pertencente à escola de Frankfurt, século XX, e sua teoria do diálogo no contexto da democracia deliberativa foca-se na ação comunicativa que é uma complexa teoria de interpretação do mundo e da socialização. A socialização é complexa, pois é um resultado dos processos individuais que se colocam em conjunto. Assim, começa-se um processo de fundamentação da ética que resulta das ações individuais e do convencimento das pessoas com base na comunicação. A comunicação é o mais fundamental processo humano na ótica de Habermas, pois é ela que permite a interação e a instauração de processos éticos e de socialização. A ação comunicativa é um processo de comunicação livre e racional, de extrema importância para a consolidação da democracia.

É a razão, ou a racionalidade, por trás da ação comunicativa que move a teoria habermasiana. Ela surgiu como uma proposta de emancipação do ser humano (influência da Escola de Frankfurt) em oposição à razão instrumental, descrita por Adorno e Horkheimer (também filósofos desta Escola) como a lógica capitalista brutal que apenas utiliza a racionalidade como meio para algo e não reflete sobre si mesma. Essa razão instrumental foi o tipo de processo racional que desencadeou o holocausto de judeus, ciganos, homossexuais, negros e deficientes físicos na Segunda Guerra Mundial, por exemplo, e é descrita também como uma espécie de lógica da barbárie pelos filósofos frankfurtianos.

As duas teorias (buberiana e habermasiana) possuem pontos de aproximação e afastamento

- Tanto a teoria do diálogo em Buber e quanto na ação comunicativa voltada para a democracia deliberativa e em sua teoria da ação comunicativa em Habermas, temos alguns pontos convergentes na direção da dimensão do respeito e alteridade e empatia da capacidade dialógica (Habermas, 1988; 1989).

Acreditamos que a teoria de Buber avança diante de outras dimensões, um pouco mais (inter)subjetivas, caracterizando uma dimensão mais psicologizada do fenômeno do diálogo: a aproximação ao outro; a dimensão do respeito às diferenças; a responsabilidade afetiva do encontro; a responsabilidade democrática de ambos; e o respeito ao poder de fala e à manifestação. Nesse ínterim, em análise aprofundada do tema percebe-se que tanto a teoria de Buber como Habermas se aproximam das competências em informação.

O caráter reflexivo das duas teorias avança na direção de contribuir para uma dissidência contemporânea da competência crítica da informação, vinculando-se ao seu arcabouço. A Competência crítica em informação (*critical information literacy*) é uma proposta de análise reflexiva e revisionista das convenções e normas institucionais da chamada *information literacy*. Ela possui em seu arcabouço o aprofundamento teórico das perspectivas de avaliação crítica; o uso ético da informação; e o compromisso prático de engajamento na luta contra as estruturas de poder que sustentam a produção e a disseminação dominante da informação. Estas criam obstáculos à autonomia informacional e à emancipação social.

Em um artigo onde analisa as diversas concepções das competências em informação as professoras Elizete Vieira Vitorino e Daniela Piantola encontram citados, nos estudos de Tewel, Bezerra, Schneider e Saldanha, Maura Seale, Doherty e Ketchner, Elmborg, Jacobs, Doherty e Ketchner, algumas reflexões e críticas às suas aproximações e articulações no sentido político. No mesmo texto as autoras avançam sobre um princípio que caracteriza a competência crítica em informação que vai além da crítica, mas se aproxima dos princípios da subjetividade (Vitorino; Piantola, 2020).

A partir de 2015, foram publicados os primeiros artigos acadêmicos especificamente voltados para a temática no Brasil, tendo como principal característica a aproximação epistemológica com a teoria crítica da Escola de Frankfurt e com a pedagogia crítica de Paulo Freire. Partindo deste prisma teórico, as pesquisas brasileiras sobre competência crítica em informação brasileira têm-se ocupado de desenvolver diagnósticos críticos sobre os regimes de informação dominantes, abordando temas como “pós-verdade”, “desinformação” e “circulação de *fake news*”, tecendo críticas aos obstáculos (divergência do diálogo) que comprometem a autonomia dos indivíduos no ambiente informacional.

Nos últimos artigos que tratam do tema Elizete Vieira Vitorino e Daniela Piantola se aproximaram de dimensões éticas, axiomáticas, estéticas, e gnósticas das competências críticas em informação, uma concepção que se aproxima da ação dialógica (inter)subjetiva proposta tanto por Buber e Habermas que discutiremos a seguir, a partir de fragmentos de suas obras.

### **3 Um diálogo mais efetivo entre a ciência da informação e sociedade: o papel das competências informacionais críticas e (inter)subjetivas a partir de Buber e Habermas**

Quando dialogamos com as competências de forma crítica, entramos em contato com nosso centro de humanidade, onde nos reconhecemos como aprendizes de novos modos de saberes, de estar e de nos articular com os outros e com o mundo. Além de ser uma via de conhecimento e autoconhecimento. Nesse sentido, o diálogo entre as partes é um instrumento eficiente e mais do que oportuno para capacitar aqueles que — comprometidos com a implementação de uma cultura da paz — visam se auto educar para restabelecer a confiança mútua entre teorias, pessoas, instituições, povos e nações. Essa postura, vai além da mera transferência de informações, gera conexão entre os indivíduos, contribuindo de forma eficaz para se aproximar das outras formas de se relacionar com os conhecimentos da competência em informação. A resolução dos problemas sociais requer o protagonismo dos sujeitos em seus processos de busca, produção e utilização da informação, sendo necessária uma condição fundamental que envolve a avaliação crítica dos conteúdos informacionais e habilidades para avaliar o que se está acessando. A ideia da ação comunicativa, em Habermas, nos permite pensar numa certa racionalidade e criticidade do sujeito e um ambiente que viabilize o acesso a informações que influenciem a tomada de decisões para a resolução de problemas da vida cotidiana e reflexão das questões sociais.

A Ciência da Informação e a Biblioteconomia são comprometidas com o tratamento, o armazenamento e o oferecimento de estratégias de buscas da informação confiável tratada, armazenada e disponibilizada em sistemas de recuperação físicos, eletrônicos e digitais. Em um contexto inter e transdisciplinar, são áreas de conhecimento que atendem as demandas por informação em diferentes formatos e modalidades de conteúdos (Castells, 2003; Gerlin; Simeão, 2017; Le Coadic, 2004; Lévy, 2010).

Por esta razão, para que haja o efetivo desenvolvimento da cidadania, atendendo às necessidades de um coletivo de cidadãos que, na atualidade, localizam as suas demandas informativas e sociais no contexto de uma era digital ou era da informação como comumente é denominada. A informação, como um objeto da Ciência da Informação, é “[...] mais que um substantivo: ela é um processo. Sobre sua materialidade, essa condição dependerá do contexto de observação” (Dodebei, 2021, p. 124).

O ato de informar, caminha lado a lado com a ação de desinformar o que demanda do interlocutor e do receptor a elaboração de estratégias e políticas de avaliação do que se lê, ouve e visualiza no espaço virtual com a finalidade de diferenciar a informação

composta por dados e conhecimentos, daquelas difundidas com base nos boatos, na fragmentação, na deturpação e na mentira que alimenta as notícias falsas e mantenedoras de um regime político, cultural e social antidemocrático e opressor.

A competência em informação (*information literacy*) é uma forma de capacitação do sujeito contemporâneo em processos de busca, recuperação, seleção e uso da informação (Gerlin, 2020) tendo como diferencial um aprofundamento sobre a necessidade de uma avaliação crítica convertida no uso ético da informação em espaços privados e coletivos. Com a competência crítica destacam-se a necessidade em observar contextos históricos-sociais multiculturais ligados à diversidade transdisciplinarizando as áreas da informação.

#### **4 O retorno da alma na teoria do diálogo: contribuições (inter)subjetivas para competências em informação**

A partir dos fragmentos reflexivos da obra de Buber e Habermas, que nos aprofundaremos a seguir, em sua intersecção com a (inter)subjetividade, nos aproximamos de um pressuposto dialógico em competência, no sentido que esse envolve em ato a *ânima* ou *ânimu* (*néfesh* - em hebraico – *psykhê* em latim – *alma* em português), àquilo que anima, a motivação corporificada. Ela através do conhecimento conecta os objetivos informacionais intersubjetivos, mas também há algo além disso: a motivação informacional do indivíduo e em sua emancipação para encontrá-la, os objetivos voltados para a informação, os sonhos a realizar com a necessidade de informação, promovendo vários sentimentos intersubjetivos, dentre eles a satisfação da busca da necessidade, a necessidade satisfeita (gratidão) elemento essencial em tudo que fazemos, características essas essencialmente humanas (Buber, 2006; 2007).

Em análise prática desse contexto, por mais complexo que seja um software de reconhecimento de inteligência artificial IA e indexação de uma informação e seus manuais, ele jamais se aproximará da dimensão afetiva das (inter)relações humanas. Essa questão não pode ser ignorada ou desqualificada quando pensamos em uma dimensão dialógica informacional educativa. Em Buber a dimensão da alma humana não se detém apenas o nível *néfesh* (*alma*), ou seja, aquilo que se move, mas também ações que eu constantemente acrescento a mim mesmo e ao grupo que interajo e isso me influencia constantemente, as emoções que não se separam de minhas ações em hebraico nomeado como *ruach* (*espírito*). Dessa forma eu anseio pela espiritualidade do encontro, a doação empática com alteridade e compaixão, cada vez mais. Acontece que eu acrescento à doação e, finalmente, alcanço o próximo nível que é chamado de *neshamá* (*supra consciente – psique humana*). Ou seja,

quando eu atuo em relação a todos os outros e sou influenciado por eles enquanto do grupo. Assim, com a sua ajuda do outro, eu sempre influencio a mim e melho enquanto ente. O ambiente serve como uma alavanca para me elevar cada vez mais de forma afetiva. Na dimensão *chaya*, aproximação dos saberes, a sabedoria o conhecimento gnóstico, epistemológico, estético, ético e axiomático e a dimensão *yechida* ("o único" - sugere "singularidade" essencial, como refletido por sua habilidade de funcionar independentemente [sozinho] em um outro [o corpo]) a transcendência, ou seja, a mudança do meu comportamento para um comportamento mais elaborado, refinado.

Habermas avança na compreensão da dimensão da alma humana e suas relações, quando reflete que a nível ambiental dessas relações pressupõem um novo *ethos* de convivência e diálogo participativo. A capacidade dialógica em Habermas, materializada na Teoria da Ação Comunicativa, culmina na Ética do Discurso, explorando o caráter emancipador da razão dialógica. Inicialmente, a investigação se debruça sobre a Teoria da Ação Comunicativa, com ênfase na crítica de Habermas ao predomínio da racionalidade instrumental nas sociedades contemporâneas. Esse predomínio, segundo o filósofo, conduz à reificação das interações humanas e à colonização do Mundo da Vida, esse em que nós vivemos e suas nuances, pelas lógicas sistêmicas (tudo está conectado), representadas pelo mercado e pela administração (Habermas, 1988; 1989).

A partir da análise da teoria dos dois filósofos supracitados, surgem implícitos níveis de competências subjetivas voltadas para a competência crítica e dialógica extraídas a partir dos fragmentos: Competência para alteridade e compaixão; competências para empatia e as competências voltadas para a credibilidade e democracia, na qual passamos a explicar sucintamente.

## **5 Competência para alteridade e compaixão**

A vida humana e a humanidade vêm em encontros genuínos. A esperança dessa hora depende da renovação do imediatismo do diálogo entre os seres humanos (Buber, 2006).

Só à luz da esfera pública é que aquilo que é consegue aparecer, tudo se torna visível a todos. Na conversação dos cidadãos entre si é que as coisas verbalizam e se configuram; na disputa dos pares entre si, os melhores se destacam e conquistam a sua essência: a imortalidade da fama (Habermas, 1988).

Os fragmentos de Buber e Habermas supracitados, refletem o encontro da ação dialógica de coalização. Contrariando apenas a lógica mecanicista que anteriormente impregnou a competência da informação, a competência crítica nos encaminha para a

alteridade, nos remete para negociar a informação de forma justa e praticar a comunicação sem perder a capacidade de se colocar no lugar e na realidade do outro, da necessidade de informação do outro, da carência informacional do outro, se aproximando da dimensão da necessidade real de informação. Nessa perspectiva a capacidade de parceria de construções do conhecimento sobrepõe ao ego, caracterizado como (ego)ísmo informacional, ou seja, o conhecimento que produz não é indubitável ou inquestionável, mas complementar, incompleto e pode ser acrescido, enriquecido pelo esforço intelectual do outro. A dimensão humana do conhecimento é estabelecida, como algo a maturar, de acordo com o momento vivido, realidades e contextos.

As relações de poder do “eu sei” ou “o eu domino isso” abre caminhos para a experiência do outro, com atenção voltada para sua necessidade. Naturalmente a teoria buberiana toma corpo aqui: a experiência do mundo do outro, complementada pela vivência científica, se complementam e jamais se excluem!

O respeito à diferença, mais do que uma necessidade é respeitar a diversidade, nosso dever como cidadãos. Por isso, cada atitude individual conta para o respeito coletivo. Reconhecer a diferença nasce a partir do conceito social e filosófico onde o termo “reconhecimento” – traduzido do alemão *Anerkennung*, transpõe o sentido de percepção cognitiva – é abordado como uma necessidade de obter respeito nas relações (inter)subjetivas. A partir do reconhecimento da diferença se dá a tolerância, do latim *tolerantia* (constância em sofrer), é um termo que define o grau de aceitação diante de um elemento contrário a uma regra moral, cultural, civil ou física. Portanto, dialogar sobre como a informação poderá interferir e instrumentalizar sujeitos que fazem parte de grupos discriminados socialmente como as comunidades tradicionais quilombolas e indígenas, população afrodescendente, mulheres, idosos, os grupos LGBTQIA+, entre outros é um ato crítico que amplia a reflexão sobre a competência em alteridade e compaixão e abre os horizontes ético-políticos de democracia, liberdade, autonomia e protagonismo desses sujeitos.

## 1- Quadro síntese da competência (inter) subjetiva “alteridade e compaixão”

COMPETÊNCIA (INTER) SUBJETIVA	BUBER	HABERMAS	SÍNTESE
Alteridade e Compaixão	“A vida humana e a humanidade vêm em encontros genuínos. A esperança dessa hora depende da renovação do imediatismo do diálogo entre os seres humanos.”	<p>“Só à luz da esfera pública é que aquilo que é consegue aparecer, tudo se torna visível a todos. Na conversação dos cidadãos entre si é que as coisas</p> <p>verbalizam e se configuram; na disputa dos pares entre si, os melhores se destacam e conquistam a sua essência: a imortalidade da fama.”</p>	<p>Reconhecimento da diferença;</p> <p>Respeito à diferença;</p> <p>Tolerância;</p> <p>Solidariedade a angústia do outro;</p> <p>Estabelecimento de vínculos;</p> <p>Alívio;</p> <p>Discernimento ético;</p> <p>Responsabilidade afetiva.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

### 6 Competência para a empatia:

A sociedade pós-pandemia está visivelmente polarizada e impregnada de eventos pautados pela desinformação. Haja vista que essa questão, muitos deles baseados na crença, envolve um fortíssimo e apelativo juízo moral. Esse juízo moral, excludente de certa forma, também impregnou o discurso científico e as competências em informação. O fenômeno da desinformação, muitas vezes se forja no juízo moral, pessoal e intransferível humano, se aproximando de sua essência, seu sentido (ontologia humana – sentido humano). É por isso que é tão difícil combatê-lo, já que a crença está arraigada àquilo que o ser humano tem de mais rudimentar: sua essência familiar, cultural, religiosa etc.

As comparações pessoais e as visões não equânimes do outro, também contribuem para uma visão estigmatizada e excludente do outro, onde o diferente assume o papel de inimigo pessoal, difuso aos interesses e vaidades intelectuais. A validação científica, os métodos, a reputação nesse caso ficam condicionados aos grupos particulares e parceiros,

enquanto a filosofia da diferença, é negligenciada a grupos intelectuais marginais a construção do conhecimento e as suas geopolíticas.

A saber, a empatia – elemento de interação entre os entes, envolve três componentes: afetivo, cognitivo e reguladores de emoções. O componente afetivo baseia-se em compartilhar, e na compreensão de estados emocionais de outros. O componente cognitivo refere-se à capacidade de deliberar sobre os estados mentais de outras pessoas. A regulação das emoções lida com o grau das respostas empáticas. A empatia parte da perspectiva referencial que é pessoal a ela, ciente das próprias limitações em acurácia, sem confundir a si mesmo com o outro. Em outras palavras, seria o exercício afetivo e cognitivo de buscar interagir percebendo a situação sendo vivida por outra pessoa (em primeira pessoa do singular), além da própria situação (Nunes, 2018).

## 2- Quadro síntese da competência (inter) subjetiva “empatia”

COMPETÊNCIA (INTER) SUBJETIVA	BUBER	HABERMAS	SÍNTESE
Empatia	<p>“Uma conversa real (isto é, uma conversa cujas partes não foram previamente organizadas, mas é inteiramente espontânea, uma vez que cada um se dirige diretamente ao seu interlocutor e</p> <p>provoca nele uma resposta imprevista), uma verdadeira lição (isto é, não se repete mecanicamente, para cumprir, nem é uma lição cujo resultado foi previamente conhecido pelo professor, mas uma lição que se desenrola com surpresas de ambos os lados), um verdadeiro abraço e não de pura formalidade, um duelo de verdade e não uma mera simulação;</p> <p>Em todos esses casos, o essencial não ocorre em um ou outro dos participantes nem em um mundo neutro que abranja ambas e todas as outras coisas, mas, no sentido mais preciso, "entre" os dois, por assim dizer, numa dimensão à qual apenas os dois têm acesso.”</p>	<p>“Discurso designa uma forma de comunicação</p> <p>deliberativa, em contextos de crítica e debate, na qual são tematizadas as pretensões de validade quando a busca do entendimento mútuo acontece em situações de conflito, e são problematizados</p> <p>princípios e normas de validação que passarão a ser examinados à luz de processos argumentativos.”</p>	<p>Importar-se com as pessoas;</p> <p>Praticar o olhar generoso;</p> <p>Autoconhecimento; Receber com empatia a presença do outro;</p> <p>Manter a empatia na adversidade;</p> <p>Ouvir com atenção plena;</p> <p>Empatia a vulnerabilidade; Empatia pelo silêncio; Reputação; Discurso não violento.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

## 7 Competências de credibilidade

A credibilidade é a qualidade de ser crível. Ter credibilidade significa que as pessoas acreditam no que você diz, faz. Assim, é comum igualar esse termo à autoridade e influência – embora esses sejam apenas alguns dos “tijolos” necessários para erguer a credibilidade. Ter credibilidade significa que as pessoas acreditam no que você diz, faz e vende. Assim, é comum igualar esse termo à autoridade e influência – embora esses sejam apenas alguns dos “tijolos” necessários para erguer a credibilidade. A credibilidade está intimamente ligada à honestidade e a humildade do conhecimento.

Honestidade intelectual é caracterizada por uma atitude imparcial e honesta, demonstrada de maneiras diferentes, preservando a verdade de fatos e informações, de forma imparcial, assim como apresentação de fontes confiáveis e referências, aversão ao plágio.

Humildade do Conhecimento é a qualidade de quem age no ambiente científico com simplicidade, uma característica das pessoas que sabem assumir as suas responsabilidades, sem arrogância, prepotência ou soberba.

Em teoria, a humildade é tida como uma qualidade bastante positiva e benéfica. Para o humilde, ninguém é pior ou melhor do que os outros, estando todos no mesmo nível de dignidade, de cordialidade, respeito, simplicidade e honestidade.

A humildade é um sentimento de extrema importância, porque faz a pessoa reconhecer suas próprias limitações, com modéstia e ausência de orgulho. Também é comum o ato de “pedir humildade”. Isso quando alguém solicita a outras pessoas agirem de modo mais modesto, simpático.

Contudo o diálogo não pode se limitar apenas ao uso das novidades, mas precisamos avaliar ainda, as consequências desse esvaziamento do diálogo Eu-Tu, da sensibilidade subjetiva do diálogo e o seu sentido. O diálogo de coalizão se dará em equilibrar o uso das novas tecnologias e competências dialógicas ao contexto atual, sem desmerecer ou desqualificar o sentido que nos une: a humanidade. A questão, dúvida e refletida por muitos, ainda se impõe na entrevista da referência, na percepção do bibliotecário e na negociação da informação, algo construído inerentemente no diálogo humano, na apreensão sensível pelos sentidos e na capacidade de inteligir humana. Essas questões certamente já estão sendo repensadas e estudadas. A verdade é que não podemos resistir a tecnologia que se impõe e nos atravessa, mas podemos lutar pela permanência e pelo respeito por aquilo que nos identifica, nos distingue, tão defendido por Buber e Habermas: nossa capacidade humana individual, coletiva e democrática de inteligir – agir com inteligência.

### 3- Quadro síntese da competência (inter) subjetiva “credibilidade e democracia”

COMPETÊNCIA (INTER) SUBJETIVA	BUBER	HABERMAS	SÍNTESE
Credibilidade e Democracia	<p>"Eu não aceito nenhuma fórmula absoluta para viver. Nenhum código preconcebido pode ver adiante para tudo o que pode acontecer na vida de um homem. À medida que vivemos, crescemos e nossas crenças mudam. Eles devem mudar.</p> <p>Então eu acho que devemos viver com essa descoberta constante.</p> <p>Devemos estar abertos a esta aventura em maior consciência de viver. Devemos apostar toda a nossa vontade em nossa disposição para explorar e experimentar."</p>	<p>"O conceito do agir comunicativo pressupõe a linguagem como médium de uma espécie de processos de entendimento ao longo dos quais os participantes, quando se referem a um mundo, manifestam de parte a parte pretensões de validade que podem ser aceitas ou contestadas."</p>	<p>Competência e reputação</p> <p>Ética e informações</p> <p>Honestidade intelectual</p> <p>Competência de Humildade do Conhecimento;</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

### 8 Considerações finais.

O cenário pós-normal e seu contexto permeado pelas novas tecnologias da informação são um caminho sem volta, não há como interromper aquilo que se estabeleceu, mas existem formas de estabelecer uma coexistência a partir do diálogo democrático em um ambiente seguro permeado de respeito. O diálogo entre a competência crítica em informação se tornará mais efetivo se observar princípios (inter)subjetivos baseados em respeito, democracia, alteridade, responsabilidade afetiva. Nos discursos dos autores supracitados (Buber e Habermas) emergem três dimensões (inter)subjetivas importantes a serem observadas, para tornar o diálogo mais efetivo em competência crítica em informação: competências para a alteridade, competências para a compaixão e competências para a empatia; e que a partir delas, em vivência fenomenal, se alcança a credibilidade nas ações dialógicas, favorecendo um diálogo mais acolhedor, participativo e democrático em ciência.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento de um senso crítico informacional não é adquirido de modo automático e místico, mas através do fortalecimento mútuo dos sujeitos e do uso da informação construída em esferas participativas e democráticas, para o enfrentamento das relações de opressão/submissão vivenciadas pelos grupos marginalizados na sociedade. Estes são os disseminadores de sua história e de seu conhecimento. Mesmo com todo o arcabouço produzido pela Ciência da Informação com o aporte da filosofia da informação no que se refere a adoção dos pressupostos da teoria crítica, se faz necessário dialogar sobre o conceito contemporâneo da informação como veículo democrático, buscando instrumentalizar a sociedade para o acesso à informação, elemento esse imprescindível para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

### Referências

BUBER Martin. *Eu e Tu*. 10 ed. São Paulo: Centauro, 2006.

BUBER Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DODEBEI, Vera. L. [pós] verdade e (des) informação possíveis contextos discursivo- conceituais. *Em Questão*, v. 27, n. online, n. 2, p. 117-137, 2021. DOI: 10.19132/1808- 5245272.117- Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/99273>. 137 Acesso em: 26 ago. 2025.

CINELLI, M; QUATTROCIOCCHI, W; GALEAZZI, A; VALENSISE, C. M.; BRUGNOLI, E.; SCHMIDT, A. L.; ZOLA, P.; ZOLLO, .; SCALA, A. The COVID-19 social media infodemic. *Sci Rep*. 2020 Oct 6;10(1):16598. doi: 10.1038/s41598-020-73510-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33024152/> Acesso em: 20 jun 2025.

FONSECA, E. M. D.; NATTRASS, N.; LAZARO, L.L. B.; BASTOS, F. I. Political discourse, denialism and leadership failure in Brazil's response to COVID-19. *Glob Public Health*. 2021 Aug-Sep;16(8-9):1251-1266. doi: 10.1080/17441692.2021.1945123. Epub 2021 Jun 23. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34161187/> Acesso em: 20 jun. 2025.

GERLIN, Meri. N. M. *Competência leitora e competência em informação: saberes e fazeres necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século XXI*. Vitória, ES: Edufes; Rio de Janeiro: MC&, 2020.

GERLIN, Meri. N. M.; SIMEÃO, Elmira. L. M. S. Transgressões no campo da Ciência da Informação: abordagens de uma prática científica em permanente constituição. *Em Questão*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 34, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245232.34-58. 26 jun. 2025. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/58930>.

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la Acción Comunicativa*. Madrid: Taurus, 1988. v. I e II.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010.

NUNES, Denise Bacellar. Compreendendo os conceitos de empatia a partir de uma experiência pragmática em Competência em Informação (Coinfo): o Programa Jovens Talentos para a ciência da Universidade de Brasília – UnB. In: SEMINARIO HISPANO- BRASILEÑO DE INVESTIGACIÓN EN INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y SOCIEDAD, 7., 2018, Madrid; Murcia. Anais eletrônicos [...]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Universidad de Murcia, Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/paper/viewFile/306/29> Acesso em: 20 jun. 2025.

RICARD, Julien; MEDEIROS, Juliano. Using misinformation as a political weapon: COVID-19 and Bolsonaro in Brazil. Harvard Kennedy School. *Misinformation Review*, v.1, n. 3, 2020. DOI: 10.37016/mr-2020-013 Disponível em: [ricard misinformation weapon brazil 20200417.pdf](http://ricard_misinformation_weapon_brazil_20200417.pdf) Acesso em: 22 jun. 2025.

SCOONES, Ian; STIRLING, Andy. (Eds.). *The politics of uncertainty: challenges of transformation*. London: Routledge, 2020. DOI: 10.4324/9781003023845. Acesso em: 22 jun. 2025.

VENTURA, Deisy, AITH, Fernando; REIS, Rosana. Crimes against humanity in Brazil's covid- 19 response-a lesson to us all. *BMJ*. Oct v.27; n.375, p.2625. 2021. DOI: 10.1136/bmj.n2625. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34706875/> Acesso em: 22 jun. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira. PIANTOLA, Daniela. *Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação*. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2020.

WALTNER-TOEWS, David; BIGGERI Annibale; DE MARCHI, Bruna; FUNTOWICZ, Silvio; GIAMPIETRO, Mario; O'CONNOR, Martin; RAVETZ JR, Jerome; SALTELLI Andrea; VAN DER SLUIJS, Jerome. Pandemie post-normali. Perché CoViD-19 richiede un nuovo approccio alla scienza [Post-Normal Pandemics: why CoViD-19 requires a new approach to science.]. *Recenti Prog Med*. Apr; v. 111, n. 4, p. 202-204. 2020. DOI: 10.1701/3347.33181. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32319440/> Acesso em: 23 jun. 2025.